

## Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 11/10/2013, às 10h00min, no Auditório do Centro de Pesquisas e Humanidade, a dissertação intitulada: “**A linguagem como instrumento de resistência em tempos de exceção no romance *Tudo o que tenho levado comigo*, de Herta Müller**”, da aluna **Scheila Mara Batista Pereira Lopes**, candidata ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves	Doutora em Letras University of Texas System	UFJF	Presidente da banca
02	Edimilson de Almeida Pereira	Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ	UFJF	Membro interno
03	Rosvitha Friesen Blume	Doutora em Literatura pela UFSC	UFSC	Membro externo
04	Fernando Fábio Fiorese Furtado	Doutor em Ciência da Literatura pela UFRJ	UFJF	Suplente interno
05	Maria Andréia de Paula Silva	Doutora em Estudos Literários pela UFJF	CES/JF	Suplente externo

### Resumo da Dissertação:

A presente dissertação propõe uma reflexão sobre a linguagem como instrumento de resistência e (re)elaboração de traumas vividos em tempos de exceção. Através da sobreposição das camadas sujeito-memória-história, a linguagem vai dando forma ao silêncio que envolve a necessidade de narrar o vivido, mas que se confronta com a impossibilidade de relatá-lo, por parecer inverossímil. Para orientar nosso estudo, tomamos como objeto o romance **Tudo o que tenho levado comigo**, de Herta Müller. A questão que move nossa pesquisa é como a linguagem vem sendo construída para narrar experiências traumáticas, vividas em períodos de exceção. No decorrer deste estudo, traçamos características peculiares da escritura mülleriana que, política e esteticamente, constroem um discurso, convocando o leitor a olhar, numa perspectiva metonímica, a história existente por detrás de uma outra história que – oficial – oculta a dos oprimidos.